

A invisibilidade do Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde

Autor(res)

Marconi Vieira Da Silva
Bruna Hellen Nunes Cezarano
Arnaldo Francisco José Da Silva De Andrade
Anna Clara Tunini Pires
Liz De Oliveira Silva Lima
Anna Beatriz Leite Barbosa
Gustavo Magalhães Souza
Carolina Bomfim Couto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Resumo

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento, influenciando na comunicação e no comportamento dos indivíduos. Na Atenção Primária, esse transtorno ainda é pouco reconhecido, dificultando o diagnóstico e o cuidado precoce. Objetivo: Analisar criticamente a invisibilidade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Atenção Primária à Saúde (APS), com base na experiência extensionista na Unidade de Saúde Isabel Araújo, no município de Eunápolis-BA. Metodologia: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na observação participante, registros no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e discussões com profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). Resultados: constatou-se uma lacuna no conhecimento das equipes sobre o acolhimento dos indivíduos com o TEA, por conta da ausência de uma educação qualificada e profissionalizante sobre esse transtorno, bem como a ausência de protocolos específicos, a existência da subnotificação dos casos de barreiras de acesso enfrentadas pelas famílias, especialmente no acolhimento, escuta e continuidade do cuidado. Conclusão: a lacuna formativa nas equipes da APS compromete a efetivação completa dos princípios do SUS, como a universalidade, equidade e integralidade, os quais incluem o acolhimento. A extensão universitária surge como estratégia de transformação, promovendo a sensibilização e o fortalecimento do cuidado humanizado ao TEA no território.